

A Revelação de Jesus Cristo - Número Dezessete

Despertando os Ossos Secos: Um Chamado à Pureza e à Fé no Tempo de Espera

Jeff Pippenger
2023-11-17

Os ossos secos que jazem mortos na rua, que ouvem a "voz" daquele que clama no deserto, fazem-no porque o Consolador veio, em cumprimento da promessa de Jesus de enviá-lo. Na primeira decepção dos mileritas, os mileritas chegaram a entender que estavam no tempo de tardança da parábola das virgens.

"Os desapontados viram, pela Bíblia, que estavam no tempo de tardança e que deviam aguardar pacientemente o cumprimento da visão. A mesma evidência que os levou a esperar o seu Senhor em 1843 levou-os a esperá-lo em 1844." Dons Espirituais, volume 1, 153.

Aqueles que foram tipificados pelos mileritas repetem a experiência do primeiro desapontamento e, ao fazerem isso, devem entender que eles também estão no período de tardança da parábola das virgens. É somente a influência do Consolador que lhes permite ver essa verdade. Esse reconhecimento, produzido pelo Consolador, é representado pela primeira profecia que Ezequiel foi instruído a proclamar ao vale de ossos secos e mortos.

Tornou a dizer-me: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ó ossos secos, ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Eis que farei entrar em vós fôlego, e vivereis. E porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, e vos cobrirei de pele; e porei em vós fôlego, e vivereis; e sabereis que eu sou o Senhor. Então profetizei como me fora ordenado; e, enquanto profetizava, houve um ruído, e eis que um tremor; e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso. E olhei, e eis que os tendões e a carne cresceram sobre eles, e a pele os cobriu por cima; mas não havia neles fôlego. Ezequiel 37:4-8.

O "ruído" representa o Espírito Santo. Nesse ponto, as virgens precisam reconhecer que estão no tempo de espera. As instruções bíblicas sobre o que os desapontados devem fazer quando reconhecem que estão no tempo de espera são abundantes. Jeremias ensina que eles nunca devem retornar à "assembleia dos escarnecedores", que, na mensagem a Filadélfia, é a sinagoga de Satanás. Eles também devem separar o precioso do vil. O precioso, em contraste com o vil, tem um duplo significado.

Aprendi por mim mesmo essa distinção profética anos atrás, quando fiz uma aplicação do sonho de William Miller. Defini corretamente as joias como verdades da palavra de Deus, e as joias espúrias como doutrinas corrompidas. Depois disso, foi-me mostrado que James White também havia feito uma aplicação do sonho de William Miller e, em sua aplicação, ele identificou as joias como o povo fiel de Deus, e as joias espúrias como os falsos professores da verdade. Quando investiguei o que James White havia ensinado sobre o sonho, percebi que ambos estávamos corretos. As joias

podem representar os fiéis de Deus, e as joias falsificadas, os infiéis; mas as joias também podem representar as verdades da palavra de Deus, e as joias falsificadas podem ser doutrinas falsas. James White aplicou o sonho de Miller à história na qual ele então vivia, mas eu havia abordado o sonho como a história dos últimos dias. Em conjunto, as duas aplicações identificam que os homens se tornam aquilo em que creem e, caso escolham apegar-se a doutrinas errôneas, serão varridos pela janela pelo homem com a vassoura, juntamente com as doutrinas às quais se associaram. Somos o que comemos.

Quando os desapontados percebem que estão no tempo de espera, segundo Jeremias, devem separar o precioso do vil.

Como é que homens que estão em guerra contra o governo de Deus chegam a possuir a sabedoria que por vezes demonstram? O próprio Satanás foi educado nas cortes celestiais e possui conhecimento do bem tanto quanto do mal. Ele mistura o precioso com o vil, e é isso que lhe dá poder para enganar. Mas, porque Satanás se revestiu de vestes de brilho celestial, havemos de recebê-lo como um anjo de luz? O tentador tem seus agentes, educados segundo seus métodos, inspirados por seu espírito e adaptados à sua obra. Havemos de cooperar com eles? Receberemos as obras de seus agentes como essenciais para a obtenção de uma educação? O Ministério da Cura, 440.

O precioso e o vil representam a verdade e o erro. Eles também representam duas classes de homens.

"Todavia, o fundamento de Deus permanece firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus. E: Aparte-se da iniquidade todo aquele que invoca o nome de Cristo. Mas, numa grande casa, não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e alguns para honra, e outros para desonra.' A 'grande casa' representa a Igreja. Na Igreja se encontrarão tanto o vil como o precioso. A rede lançada ao mar recolhe tanto os bons como os maus." Review and Herald, 5 de fevereiro de 1901.

Jeremias foi instruído de que, se voltasse, precisava separar-se das virgens insensatas, e também devia separar-se dos ensinamentos errôneos das virgens insensatas. Os cento e quarenta e quatro mil são aqueles que chegam à perfeita unidade. Jeremias representa a obra que os chamados a serem selados pela segunda mensagem de Ezequiel sobre os quatro ventos devem cumprir, se não de ser a "boca" de Deus, quando a visão falar. A visão falou na história milerita quando o juízo chegou, e fala na história dos cento e quarenta e quatro mil quando a besta da terra fala, e o juízo do terceiro aí chega. Então os que cumpriram a obra identificada por Jeremias são elevados como atalaias de Deus.

Quando o Senhor envia o Consolador para despertar os desapontados da sua morte, Ele identifica uma obra de purificação que eles devem realizar se não de ser Seus porta-vozes na crise da lei dominical. Isaías concorda com o conselho de Jeremias.

Quão formosos sobre os montes são os pés do que traz boas novas, que anuncia a paz; do que traz boas novas de bem, que proclama a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina! As tuas sentinelas levantarão a voz; juntas cantarão em uníssono, pois verão face a face, quando o

Senhor restaurar Sião. Irrompei em júbilo, cantai juntas, ó ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consolou o seu povo; ele resgatou Jerusalém. Isaías 52:7-9.

Aqueles que "trazem boas novas" e que "anunciam a paz e a salvação" levantam "as suas vozes juntamente", pois "verão olho a olho".

Foram-me mostrados alguns outros que estavam unindo sua influência à daqueles que mencionei e, juntos, fazem o que podem para afastar do corpo e causar confusão; e sua influência lança a verdade de Deus em descrédito. Jesus e os santos anjos estão conduzindo e unindo o povo de Deus a uma só fé, para que todos tenham uma só mente e um só juízo. E, enquanto são conduzidos à unidade da fé, para estarem de acordo quanto às solenes e importantes verdades para este tempo, Satanás está trabalhando para se opor ao seu avanço. Jesus atua, por meio de Seus instrumentos, para ajuntar e unir. Satanás atua, por meio de seus instrumentos, para dispersar e dividir. 'Porque eis que darei ordens, e peneirarei a casa de Israel entre todas as nações, como se peneira o grão numa peneira; contudo, nem o menor grão cairá por terra.'

Deus está agora provando e testando o seu povo. O caráter está sendo desenvolvido. Os anjos estão avaliando o valor moral e mantendo um registro fiel de todos os atos dos filhos dos homens. Entre os que professam ser povo de Deus há corações corruptos; mas eles serão provados e testados. Aquele Deus que lê os corações de todos trará à luz as coisas ocultas das trevas, onde muitas vezes menos se suspeita, para que as pedras de tropeço que têm impedido o progresso da verdade sejam removidas, e Deus tenha um povo limpo e santo para declarar os seus estatutos e juízos.

"O Capitão da nossa salvação conduz Seu povo passo a passo, purificando-os e preparando-os para a trasladação, e deixando para trás aqueles que se dispõem a afastar-se do corpo, que não estão dispostos a ser guiados e se satisfazem com a sua própria justiça. 'Se, portanto, a luz que há em ti for trevas, quão grandes serão essas trevas!' Nenhuma ilusão maior pode enganar a mente humana do que aquela que leva os homens a se entregarem a um espírito autoconfiante, a crer que estão certos e na luz, quando estão se afastando do povo de Deus, e a sua luz tão prezada é trevas." Testemunhos, volume 1, 332, 333.

A expressão "traz boas-novas" é repetida duas vezes na passagem de Isaías para identificar a história do Clamor da Meia-Noite, assim como o fazem os versículos que conduzem à descrição que Isaías faz da unidade que se realiza quando o precioso é separado do vil.

Desperta, desperta; reveste-te da tua força, ó Sião; reveste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, a cidade santa; porque doravante nunca mais entrarão em ti os incircuncisos e os imundos. Sacode-te do pó; levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta-te das cadeias do teu pescoço, ó cativa filha de Sião. Isaías 52:1, 2.

Jeremias representa aqueles do primeiro desapontamento, que reconhecem que estão no tempo de tardança. Isaías ordena a essas mesmas pessoas: "Desperta, desperta." Eles despertam e, por fim, chegam a um ponto em que já não haverá incircuncisos nem impuros na igreja de Deus, pois terão realizado a obra de separar o precioso do vil. "O Senhor quer sua igreja purificada, antes que seus

juízos caíam de modo mais assinalado sobre o mundo."

Estamos nos aproximando rapidamente do fim da história deste mundo. O fim está muito perto, muito mais perto do que muitos supõem, e sinto-me impelido a exortar nosso povo sobre a necessidade de buscar o Senhor com sinceridade. Muitos estão dormindo, e o que se pode dizer para despertá-los de seu sono carnal? O Senhor deseja ver sua igreja purificada, antes que seus juízos caíam de modo mais evidente sobre o mundo.

'Quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do refinador e como o sabão dos lavandeiros; e assentar-se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça.'

Cristo removerá todo manto de fingimento. Nenhuma mistura do verdadeiro com o espúrio pode enganá-lo. 'Ele é como o fogo do ourives', separando o precioso do vil, a escória do ouro.

Como os Levitas, o povo escolhido de Deus é separado por Ele para sua obra especial. Todo verdadeiro cristão possui credenciais sacerdotais. Ele é honrado com a sagrada responsabilidade de representar ao mundo o caráter de seu Pai Celestial. Ele deve atentar bem às palavras: 'Sede, portanto, perfeitos, assim como perfeito é o vosso Pai que está nos céus.'

'Mas, para vós que temeis o meu nome, nascerá o Sol da Justiça com cura nas suas asas; e saireis e crescereis como bezeros do estábulo. E pisareis os ímpios; porque serão cinzas debaixo das plantas dos vossos pés no dia em que eu fizer isto, diz o Senhor dos Exércitos.

'Lembraí-vos da lei de Moisés, meu servo, que lhe ordenei em Horebe a todo Israel, com os estatutos e os juízos. Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor: e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.' Review and Herald, 8 de novembro de 1906.

Aqueles que aderem a doutrinas falsas serão separados na história que começa com a "voz" que clama no deserto. Os que se recusam a permitir que o poder criador de Deus produza uma experiência pessoal santificada serão separados do "ouro" na história que começa com a "voz" que clama no deserto. Permanecerão como Laodicensês, bem no ponto em que Laodiceia transcende para Filadélfia.

A obra de separar o precioso do vil é quase totalmente obra do mensageiro da aliança que vem de repente para purificar os filhos de Levi, mas devemos participar.

Portanto, meus amados, como sempre obedecestes, não apenas na minha presença, mas agora, muito mais na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor. Pois é Deus quem opera em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no meio de uma nação tortuosa e perversa, no meio da qual resplandeceis como luzeiros no mundo. Filipenses 2:12-15.

Foi dito a Jeremias que separasse o precioso do vil, se desejava ser o porta-voz de Deus no julgamento vindouro. O fato de Jeremias estar ouvindo o conselho de Deus dirigido a ele demonstrava que a presença do Consolador já estava à disposição, caso ele decidisse assumir a obra.

A obra de alcançar a salvação é uma parceria, uma operação conjunta. Deve haver cooperação entre Deus e o pecador arrependido. Isso é necessário para a formação de retos princípios no caráter. O homem deve fazer esforços sinceros para vencer aquilo que o impede de alcançar a perfeição. Mas ele depende inteiramente de Deus para obter êxito. O esforço humano, por si só, não é suficiente. Sem o auxílio do poder divino, não vale de nada. Deus age e o homem age. A resistência à tentação deve partir do homem, que deve buscar sua força em Deus. De um lado há sabedoria, compaixão e poder infinitos; do outro, fraqueza, pecaminosidade, incapacidade absoluta.

Deus deseja que tenhamos domínio sobre nós mesmos. Mas Ele não pode ajudar-nos sem o nosso consentimento e cooperação. O Espírito divino opera por meio dos poderes e faculdades dados ao homem. Por nós mesmos, não somos capazes de trazer os propósitos, desejos e inclinações em harmonia com a vontade de Deus; mas, se estivermos 'dispostos a ser tornados dispostos', o Salvador realizará isso por nós, 'derrubando imaginações e toda altivez que se exalta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.' 2 Coríntios 10:5." Atos dos Apóstolos, 482.

Os três dias e meio de Apocalipse onze, quando os ossos secos jazem mortos na rua, são um símbolo de um "deserto", e um "deserto" representa os "sete tempos" de Levítico vinte e seis. Ao final da dispersão dos três dias e meio, os chamados a estar entre os cento e quarenta e quatro mil devem "despertar" e "sacudir o pó". A irmã White diz: "O Senhor quer que sua igreja seja purificada, antes que seus juízos caiam de maneira mais assinalada sobre o mundo."

Em relação a uma "igreja purificada", ela faz referência ao processo de separação de Jeremias que separa o "precioso do vil". Ela também relaciona isso ao capítulo três de Malaquias, onde um mensageiro prepara o caminho para o mensageiro da aliança. O mensageiro que prepara o caminho é a "voz que clama no deserto" de Isaías. O mensageiro da aliança é Cristo, que está se preparando para entrar em aliança com os cento e quarenta e quatro mil, que, "como" "os levitas", "são separados por ele para sua obra especial". Ela então os identifica como sacerdotes e cita Jesus, que diz: "Sede, portanto, perfeitos, assim como é perfeito o vosso Pai que está nos céus".

Há um processo de purificação que se assinala no final do período de tardança, pois o Senhor tem uma obra especial para os cento e quarenta e quatro mil cumprirem, e Ele terá uma igreja purificada antes que "os seus juízos caiam mais assinaladamente sobre o mundo." Os Seus juízos já estão no mundo, mas, na lei dominical, "os juízos destrutivos de Deus" começam a cair.

Esses juízos são um "tempo de misericórdia para aqueles que nunca conheceram a verdade." Mas não há misericórdia nesses juízos para os que não quiserem entrar no processo de purificação necessário. Os "juízos" que "caem de modo mais assinalado" designam juízos que são sinais. Eles representam um sinal, e o Espírito Santo usa o caos e a confusão produzidos por esses juízos para

marcar uma distinção entre os que guardam "o falso dia de repouso" e os que "guardam conscienciosamente o Sábado do Senhor", pois esta é a única maneira pela qual o "mundo pode ser advertido." Os juízos que são sinais constituem o pano de fundo que o Espírito Santo usa para orientar os filhos de Deus que ainda estão na Babilônia a reconhecer o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil.

Mas a Irmã White não simplesmente faz referência ao capítulo três de Malaquias; ela também inclui os versículos finais do livro de Malaquias, capítulo quatro, e mais uma vez faz referência à "voz" que havia de preparar o caminho para o mensageiro da aliança. Esses versículos finais não tratam da preparação para o mensageiro da aliança; tratam de lembrar a lei de Moisés e da conversão do coração dos pais aos filhos e vice-versa. A "voz" prepara primeiro para que Cristo, como o mensageiro da aliança, venha repentinamente ao Seu templo e purifique Seu povo desapontado que foi despertado, para que possam cumprir a obra do estandarte. Em seguida, Malaquias aborda outro aspecto da obra da "voz".

Ele "converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais", e Ele fará essa obra em relação à lei dada em Horebe. Elias, que é também a "voz" de Isaías, identificará os pecados do povo de Deus. Isso faz parte do processo de purificação. Há apenas uma definição de pecado, a saber, a transgressão da lei dada em Horebe. João Batista era Elias, e sua obra incluía esse mesmo elemento.

Naqueles dias veio João Batista, pregando no deserto da Judeia, e dizendo: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Pois este é aquele de quem falou o profeta Isaías, dizendo: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. E o mesmo João usava vestes de pelos de camelo e um cinto de couro em torno dos lombos; e seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. Então iam até ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a região ao redor do Jordão, e eram batizados por ele no Jordão, confessando os seus pecados. Mas, quando viu muitos dos fariseus e saduceus virem ao seu batismo, disse-lhes: Ó geração de víboras, quem vos advertiu a fugir da ira vindoura?

Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não presumais dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que Deus pode, destas pedras, suscitar filhos a Abraão. E já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Eu, na verdade, vos batizo com água para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá está na mão, e limpará completamente a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo inextinguível.
Mateus 3:1-12.

João Batista veio ao "deserto" dos três dias e meio de Apocalipse onze, pois todos os profetas falam mais dos últimos dias do que dos dias em que viveram. Ele trouxe uma mensagem para que se arrependessem do pecado, pois o reino dos céus estava próximo, assim como o Apocalipse de Jesus Cristo se abre quando "o tempo está próximo". João Batista ilustra a obra da "voz", pois, segundo Jesus, ele também era Elias que havia de vir.

Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se o quiserdes aceitar, este é Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Mateus 11:13-15.

Jesus identifica que a identidade profética de João Batista foi uma prova. Ele afirma diretamente: “se o quiserdes receber”. Então Jesus encoraja Seus discípulos a aceitarem isso, dizendo: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.” Ouça o quê? Ouça quem é a voz que vem ao deserto final da Bíblia e prepara o caminho para que o mensageiro da aliança prepare os cento e quarenta e quatro mil para realizarem uma obra especial durante um período dos notáveis juízos de Deus.

João vestia "uma veste de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno dos seus lombos; e seu alimento era gafanhotos e mel silvestre." Seu "alimento" era a mensagem do Islã, pois a palavra "gafanhotos" representa o Islã, e o mel é a palavra de Deus, que era doce em sua boca. A doce mensagem que ele comeu era sobre o asno árabe "selvagem", o primeiríssimo símbolo do Islã nas Escrituras. A doce mensagem do asno árabe selvagem do Islã, que também é representada por "gafanhotos", também foi tecida em sua veste, pois os camelos são outro símbolo do Islã. Não é uma deturpação da palavra "gafanhotos" usá-la como um símbolo do Islã, mesmo que o alimento que João comeu estivesse se referindo à árvore do gafanhoto, e não aos insetos. A palavra "gafanhotos" é um símbolo do Islã, e João não estava representando a ingestão de qualquer alimento físico; sua dieta era um símbolo da mensagem profética que ele havia comido.

O seu cinto era a “profecia” representada em Habacuque. Essa profecia reúne o primeiro desapontamento, o tempo de tardança das virgens e os fundamentos do Adventismo, conforme representados nos quadros sagrados. Habacuque era o cinto profético que mantinha unidas todas essas verdades.

Porque a visão ainda é para um tempo determinado; mas, no fim, falará e não mentirá. Ainda que tarde, espera por ela, porque certamente virá; não tardará. Eis que a sua alma, que se exalta, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé. Habacuque 2:3, 4.

A mensagem profética que uniu, como um cinto, as mensagens que compõem a advertência da "voz" é a parábola das virgens em relação à visão que tardava, mas viria a falar. A visão do Clamor da Meia-Noite produz uma distinção entre os vis, cuja "alma se exalta", e os preciosos, que são justificados pela fé. A justificação pela fé é o cinto com que a "voz" se cinge.

E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins. Isaías 11:5.

Quando a "voz que clama no deserto" do desapontamento chegou, após o desapontamento de 18 de julho de 2020, sua mensagem era a mesma que vinha sendo desde 11 de setembro de 2001. Essa mensagem de Elias que há de vir, dirigida aos ossos secos e mortos, decepcionados e aguardando, é que o Islã constitui os "juízos de sinal", que fornecem o pano de fundo para que os outros filhos de Deus na Babilônia aprendam a justiça.

A vereda do justo é retidão; tu, ó retíssimo, pesas o caminho do justo. Sim, no caminho dos teus juízos, ó Senhor, por ti temos esperado; o desejo da nossa alma é pelo teu nome e pela lembrança de ti. Com a minha alma te desejei de noite; sim, com o meu espírito dentro de mim te buscarei de madrugada; porque, quando os teus juízos estiverem na terra, os habitantes do

mundo aprenderão justiça. Isaías 26:7-9.

João Batista, que era o Elias que havia de vir, é a "voz" no "deserto" dos três dias e meio do capítulo onze do Apocalipse. Sua obra inclui identificar a quarta e última geração do Adventismo, cujas almas se exaltam e que confiam na herança espiritual de seus pais, mas percebem que a ira de Deus está prestes a vir. Eles são a quarta geração, pois se manifestaram plenamente como uma geração que é exatamente o oposto de Cristo. São a geração de víboras, mas ainda apontam para seu pai Abraão, para argumentar que na verdade são a geração do Cordeiro. A geração do Cordeiro é a geração eleita de Pedro; são os que seguem o Cordeiro para onde quer que Ele vá.

João evidentemente expôs os pecados daqueles que vinham ouvir sua mensagem, pois eles se arrependeram e foram batizados. Ele também lhes informou que havia Um que viria após ele, que limparia completamente a Sua eira. Essa Pessoa é o mensageiro da aliança; Ele é "o homem da escova de poeira" que varre as moedas e joias falsificadas para fora da janela e restaura as joias originais, que então brilham dez vezes mais do que brilhavam quando William Miller foi dirigido por anjos na obra de reunir as joias originais no movimento do primeiro anjo.

João Batista foi direto ao denunciar a confiança dos adventistas laodiceanos em seu pai Abraão, pois a vinda de Elias era converter o coração dos pais aos filhos e vice-versa. O princípio bíblico da aplicação do primeiro e do último está representado nessa obra, mas também o remédio para os que se encontram em condição dispersa, na terra dos inimigos, mortos no deserto. Eles devem reconhecer os seus pecados e os pecados de seus pais, e arrepender-se. Em conjunto com o reconhecimento de seus pecados e dos pecados dos pais, devem também admitir que não vinham caminhando com o Senhor durante o período do deserto de três dias e meio. Além disso, devem admitir que Deus não estava caminhando com eles durante aquela história.

E os que restarem dentre vós definharão por causa da sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos; e também nas iniquidades de seus pais, com eles, definharão. Se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, a transgressão com que transgrediram contra mim, e também que andaram contrariamente a mim; e que eu também andei contrariamente a eles e os trouxe à terra de seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então aceitarem o castigo da sua iniquidade: então me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão me lembrarei; e me lembrarei da terra. Levítico 26:39-42.

A maldição foi porque eles não se lembraram dos sábados da terra.

João Batista, que era o Elias que havia de vir, tipificava a "voz" no deserto dos três dias e meio de Apocalipse onze. Ele instruiria os ossos mortos e secos a "lembrar" a lei de Moisés em Horebe e, se o fizessem, então o mensageiro da aliança "se lembraria" da aliança de seus pais. Mas somente se confessassem seus pecados, os pecados de seus pais e, mais humilhante ainda, deveriam especificar as transgressões "com que transgrediram" contra Deus.

Eles também precisariam admitir que tinham andado "contrariamente" a Deus e que Deus tinha andado "contrariamente" a eles.

Eles também precisariam reconhecer que eram os ossos mortos e secos na rua de Apocalipse onze, pois tinham de admitir que Deus os havia levado à terra do inimigo, e a terra do inimigo é a morte.

De acordo com João Batista, eles também precisariam responder à pergunta de quem é a "voz" que clama no "deserto", pois João perguntou: "Quem vos advertiu a fugir da ira vindoura?"

Vamos continuar com estes temas no próximo artigo.

"Ao ministro de Deus é ordenado: 'Clama em alta voz, não poupes; levanta a tua voz como trombeta e mostra ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.' O Senhor diz desse povo: 'Eles Me buscam diariamente e se deleitam em conhecer os Meus caminhos, como uma nação que pratica a justiça.' Aqui está um povo autoenganado, cheio de justiça própria, autocomplacente, e ao ministro é ordenado que clame em alta voz e lhes mostre as suas transgressões. Em todas as eras essa obra tem sido feita para o povo de Deus, e ela é necessária agora mais do que nunca." Testemunhos, volume 5, 299.